

PARÓDIAS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA FERRAMENTA LÚDICA DE APRENDIZAGEM.

Nuala Mariela Vale Melo (ID)^{1*}; Mauritania Santos Couto (ID)^{2*}; Michelle Santos da Silva (ID)³; Maria Luzenira Macedo Hernesto (PQ)⁴

¹ Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal, ²Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal; ³Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal; ⁴ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

* *nuhhh_mariela63@gmail.com*

RESUMO

A intervenção de paródias de músicas no ensino de Química, tem como propósito de estreitar relações dos alunos no ensino médio, contudo, a maneira em que esta disciplina é abordada nas escolas pode ter contribuído para uma difusão de concepções distorcidas dessa ciência, mesmo que os conceitos são apresentados de forma teórica, como algo que se deve memorizar. O objetivo desse trabalho, é utilizar a música como uma forma diferente e prazerosa de se trabalhar a Química no ensino Médio, que venha gerar interesse e motivação na medida em que utilizam melodias conhecidas e contudo, apreciada pelos público jovem. Este trabalho foi elaborado e realizado pelo grupo PIBID – QUÍMICA - IFMA, em uma sala de 2º ano do ensino médio da escola pública Presidente José Sarney da Cidade de Bacabal--MA. Para utilização da música em sala de aula foi elaborada uma paródia extraindo a melodia de músicas conhecidas como por exemplo Tim Maia - Não quero dinheiro e etc. Construiu-se a letra para explicar os modelos atômicos e cada estrofe foi analisada e comentada por meio de diálogo, fazendo com que essa etapa da atividade fosse de suma importância, pois foi possível visualizar as dificuldades e dúvidas dos alunos e com a própria canção foi possível resolver e simplificar o conteúdo. Após a execução da atividade, repercutiu-se na escola e entre os alunos de forma positiva e contudo, baseados nos dados coletados, concluímos interesse do discente para com o projeto, exercitando e esforçando, buscando o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Paródias, Química.

INTRODUÇÃO

[4] afirma que a música pode nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, na medida que ela abre possibilidades para um segundo caminho que não é o verbal, no qual seja possível despertar nos alunos uma sensibilidade mais aguçada na observação de questões inerentes a ela. Fundamentando--se nessas concepções, desenvolveu--se um projeto pedagógico, para a intervenção de paródias de músicas no ensino de Química com o propósito de estreitar relações dos alunos no ensino médio, contudo, a maneira em que esta disciplina é abordada nas escolas pode ter contribuído para uma difusão de concepções distorcidas dessa ciência, mesmo que os conceitos são apresentados de forma teórica, como algo que se deve memorizar. Segundo [5] “A música é utilizada, em conjunto com atividades lúdicas, geralmente no ensino fundamental mais precisamente com as crianças, à medida que o aluno avança na escola a música vai perdendo a utilidade no ensino”.

O instrumento mais usado entre professores é o livro didático, porém é importante ressaltar que esse “[...] não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento” [2]. Parece não haver discordância de que o livro didático é um material de forte influência nas salas de aula brasileiras. Muitas vezes, este é o único instrumento didático do qual os professores fazem uso para buscas, dúvidas conceituais, planejamento, apresentação de exercícios e etc. Diante dos baixos níveis de aprendizagem demonstrados pelas avaliações da Educação no Brasil [3], é urgente a necessidade de se melhorar a qualidade da Educação Básica em nosso país. Para acontecer essa tão urgente transformação, fazem-se necessárias várias ações, entre elas a melhoria da qualidade das aulas.

O projeto abordado foi realizado em uma escola pública do estado do Maranhão tendo o nome de Escola Presidente José Sarney, realizado pelo grupo PIBID – QUÍMICA IFMA, em uma sala de 2º ano do ensino médio, tendo como finalidade, a música como elemento motivadora e facilitadora do processo ensino -aprendizagem de conceito científico, por outro lado pelo seu caráter lúdico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para utilização da música em sala de aula foi elaborada uma paródia extraindo a melodia de músicas conhecidas como por exemplo Tim Maia “Não quero dinheiro” e etc. Construiu-se a letra para explicar os modelos atômicos e cada estrofe foi analisada e comentada por meio de diálogo,

fazendo com que essa etapa da atividade fosse de suma importância, pois foi possível visualizar as dificuldades e dúvidas dos alunos e com a própria canção foi possível resolver e simplificar o conteúdo. A atividade foi realizada com a sala de 2º ano do ensino médio, visto que estes apresentavam maior afinidade pela proposta, os alunos ficarão a vontade para se expressar e construir a música junto com a ajuda dos bolsista do PIBID e o professor, utilizou--se instrumento musicais como o violão, contudo, foi apresentado aos alunos algumas paródias já existentes, posteriormente foi sugeridos aos mesmos alguns temas que possibilitassem a elaboração de uma paródia com conceitos químicos.

Em seguida foi elaborada uma mostra cultural no colégio junto com uma peça teatral onde os alunos puderam apresentar ao final suas paródias, fazendo o uso da dança e vários instrumentos musicais.

MODELOS ATÔMICOS

(Música: Não Quero Dinheiro - Tim Maia)

Letra: Josiel Salvador e Bolsistas do PIBID.

Vou pedir pra você ouvir
A canção que vamos cantar
Sobre água, energia e os átomos também
Com diversas propriedades
A matéria em si contém
Energia. substâncias e calor (ÔÔÔ)
REFRÃO
Modelos atômicos
Já foram estudados
Por muitos cientistas então analisados
Com muitas experiências pode-se concluir
Um termo singular, tão singular, tão singular
Uma teoria então desenvolvida
Elétrons carregados de cargas negativas
Elétrons girando ao redor do núcleo
Sistema Solar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a execução da atividade, repercutiu na escola e entre os alunos de forma positiva e contudo, baseados nos dados coletados, concluiu-se o interesse do discente para com o projeto, exercitando e esforçando, buscando o processo de ensino aprendizagem. Gerando assim um interesse e motivação, na medida em que utilizam melodias conhecidas e apreciadas pelo público jovem. Segundo Barreiro (1990): Diferentemente do livro didático e outros recursos, os quais se presume que o professor tem o maior conhecimento (o que implica uma relação de desequilíbrio entre os dois interlocutores, alunos e professor) a música permite fazer surgir em classe uma relação pedagógica distinta, igualitária e mais construtiva.

A atenção dos alunos nas aulas teve um aumento significativo, contudo atraindo discentes de outras salas ao interesse da paródia para o ensino de química e aprendendo a trabalhar em grupo.

CONCLUSÕES

O método tradicional de ensino nem sempre prende a atenção do aluno para o que está sendo abordado em sala de aula e dificulta ao aluno perceber os acontecimentos a sua volta, tampouco faz com que se sinta a vontade o que está sendo estudado. Então por outro lado, aulas dinâmicas tira o discente da rotina da sala de aula e cria uma expectativa e o entusiasmo dentro da sala de aula.

Com essa ferramenta lúdica de aprendizagem concluímos, de que a música como abordagem de conhecimento químico, revelou-se absolutamente útil na interpretação do conteúdo modelos atômicos que têm significado científico, social e tecnológico. Dessa forma, esperamos que o aluno e professor, ao vivenciar uma experiência como essa nas aulas possa tornar uma alternativa lúdica valiosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pela bolsa na qual pertencço, os bolsistas Michelle Santos e Mauritania Couto e a professora de química Maria Luzenira Hernesto, no qual me proporcionaram a ajuda para a realização desse projeto.

REFERÊNCIAS

1. BARREIRO C.M. **Las canciones como refuerzo de las cuatro destrezas**, Bello, P. A. Fera, etal. Didáctica de las segundas lengua. Estrategias y recursos básicos; Madrid; Santillena, 1990.
2. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 10 ago 2014.
3. DOURADO, L. F. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de Prevenção ao fracasso escolar**. Ministério da Educação - Secretária de Educação. Infantil e Fundamental, 2005.
4. FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São paulo; Contexto 2002.
5. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 1. ed. São Paulo: Escrituras. 2006. Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Química, Rio Grande do Norte, 2009.